

REVISTA

ANO V Nº 65
EXEMPLAR GRATUITO

APLAUSO

Guia de teatro



Osmar Prado e
Luciana Braga em...

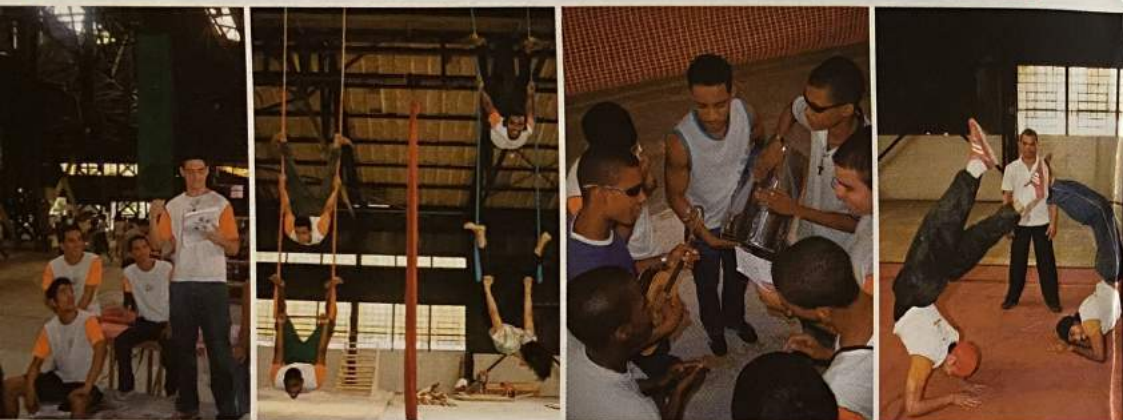
Um caminho para dois

25 anos de casamento.
Em comum, só o amor

- Jornal do Teatro
- Em Cartaz
- Edwin Luisi
- Herson Capri
- Luiz Antonio Pilar
- Luiz Carlos Góes
- Márcia Cabritta
- Martha Medeiros
- Sylvia Bandeira

No dia 11 de maio inicia-se uma nova fase do projeto

TALENTOS DA VEZ II



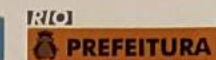
Com **500** jovens

atingindo **200** comunidade

do Rio de Janeiro por **1 ano.**

No final do ano, um espetáculo como resultado desse projeto.

Serão os **500** jovens no palco.



bastidores

Solidão iluminada

“Quem escreve estabelece uma relação íntima com seu leitor, ainda que não possa vê-lo. Não há como saber se o leitor está curtindo o que está lendo ou se ameaça jogar o livro pela janela. Mistério. Temos o retorno das vendas e nos chegam alguns comentários por e-mail, mas não há como testemunhar um choro ou uma empolgação, como testemunham os que sobem ao palco para cantar, dançar e atuar. A maior parte dos artistas vê o rosto do seu público, enxerga suas expressões de satisfação ou enfado. Então, entre as várias alegrias de se ter um texto adaptado para o teatro, uma é esta: você enxerga a reação que suas palavras provocam. É algo totalmente incomum para quem costuma cumprir seu ofício de forma silenciosa e solitária, sem platéia.

Mas não bate um estranhamento, não pinta ciúmes do texto? Claro que, na primeira vez em que se assiste, é meio esquisito. Seu personagem era apenas bem-humorado, de repente revela-se histriônico. Ou era sombrio e deprimido, e aí transforma-se num sujeito levemente melancólico. E aquela fala? Não era bem assim... Mas ficou muito melhor!

A verdade é que, no momento em que você autoriza uma adaptação, deixa de ser proprietário exclusivo do texto. Vira um trabalho de equipe, que passa por diferentes leituras e sensibilidades, e gera um filho novo: não mais seu, e sim de todos.

Novamente estou vivendo esta experiência, agora através deste megasucesso que é *Divã*, a peça. E a magia se repetiu. Um misto de desprendimento e felicidade. O autor solitário não existe mais, agora faz parte de uma comunidade que inclui atores, adaptadores, diretor, produtor, toda a equipe que fica no *backstage* e mais a platéia, a verdadeira provedora de energia, que é quem faz os holofotes se acenderem. E assim, com tudo iluminado, autor e leitor passam a ter uma intimidade às claras.”



Martha Medeiros, maio/junho de 2005

Na companhia da lua...

... é o título do livro de poemas escritos por jovens moradores de rua, de abrigos da Prefeitura e de comunidades de baixa renda que participaram da primeira versão do Projeto Talentos da Vez, iniciativa da Prefeitura do Rio de Janeiro que conta com o apoio da revista **Aplauso**. Os poemas são resultado das aulas de Temática da Palavra ministradas pela atriz e professora Dora Pelegrino.

São poemas-depoimentos, poemas-esperança, poemas-confissões. Como o de D.S.S., 16 anos, que diz: "Moro na rua/Na companhia da lua. Durmo no chão/Em cima do meu papelão. Meu cobertor é o jornal/Minha luz é o Sol. Meu dinheiro é a esmola/Minha vida é uma droga. Minha droga é o meu cheiro/O medo é o meu companheiro. A minha única esperança/É ser sempre criança/Para nunca perder a vontade de lutar".

Anote: lançamento na Bienal do Livro, a partir de 12 de maio, no estande do SESC.

Anônimo em festa

Depois de *Almas Berrantes*, o Teatro de Anônimo, que faz 18 anos, continua sua mostra de aniversário. As próximas peças são *In Concerto* (até 27 de maio), *Roda Saia Gira Vida* (até 29 de maio) e *Tomara que Não Chova* (de 4 a 26 de junho). Local: Espaço Teatro de Anônimo/Fundição Progresso (Rua dos Arcos, 24 – Lapa). Informações: 2240-0930.

Troca-troca da temporada

Antes de sair de casa, melhor conferir o local do espetáculo. Neste mês, três sucessos continuam em cartaz, mas em locais diferentes. *Um Aposentado Adolescente* sai do Teatro SESI, *Intimidade Indecente* deixa o Maison de France, e ambos aportam no Teatro do Leblon. Já *Surto*, que conta com participações semanais célebres, agora arranca risos no Teatro dos Quatro. Confira sempre dias e horários no nosso roteiro e boa diversão!

Luiz Antonio Pilar

De que cor é um branco?

Em 1983, eu cursava teatro quando fiz *O Balcão*. Foi meu primeiro contato com a obra de Jean Genet, e me instigou a pesquisá-lo. Naquele mesmo ano li *Os Negros* e me apaixonei imediatamente. Em 1985, comprei meus direitos. Demorou 20 anos para conseguir montar a peça.

Em 1988 eu já estava com os atores escolhidos. Então me indicaram para levar o projeto de *Os Negros* para o Walter Avancini, que estava selecionando atores negros para uma minissérie da Globo, chamada *Abolição*. Ele acabou me convencendo a fazer um teste. Passei e fui protagonista do programa. Logo depois me formei pela Uni-Rio, sinalizei para o Avancini meu interesse em dirigir e me tornei seu assistente de direção.

O hiato entre a compra dos direitos e a estréia no Teatro I do CCBB se deve ao meu ingresso na tevê. Nos últimos tempos pude tirar férias acumuladas e voltar a me dedicar a antigos projetos no teatro. Em 2003, dirigi *Nunca Achei que ia Ver Esse Dia*, uma montagem ousada, só com atores negros,



Pilar: a batalha pela diversidade racial

embora não houvesse qualquer menção no texto sobre a questão racial. Conseguimos chamar alguma atenção de crítica e público e a Ilea Ferraz foi indicada ao Prêmio She como Melhor Atriz.

Agora, com *Os Negros* (em cartaz no CCBB), quis montar um elenco heterogêneo com novos talentos e atores experientes. Mas todos negros, como o próprio Genet exigia. Descobri ainda na escola de teatro que, por mais que estivéssemos em posição de igualdade com atores brancos, não estávamos livres para fazer qualquer papel. E eu não queria só interpretar o escravo da novela das 6. Por outro lado, não queria trabalhar só com negros. Batalha muito por uma diversidade racial. Afinal, de que cor é um branco aqui no Brasil?"

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: aplauso@gb.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte) e Janaína Medeiros (textos). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Impressão: Sol Gráfica. Foto de capa: Beti Niemeyer/divulgação.

TRIUNFO SILENCIOSO



Alemão questiona amizade com judeu durante ascensão do nazismo.

Por Janaina Medeiros

Em 2005 comemoram-se os 60 anos do fim da 2ª Guerra Mundial. No entanto, nenhum grande movimento artístico foi feito no Brasil sobre o tema, pelo menos até o momento. Para não deixar a data passar em branco, Bernardo Jablonski uniu forças com Fabiana Valor para escrever a quatro mãos uma trama livremente inspirada no livro *Destinatário Desconhecido*, de Kathrine Kressman. O resultado é o espetáculo

Triunfo Silencioso, atuado por Edwin Luisi e Herson Capri, e dirigido pelo próprio Jablonski, que pode ser conferido no Sesc Copacabana.

Mas não se trata de uma peça sobre guerra ou história. É apenas um contexto em que vivem dois amigos, um judeu e um alemão, cuja relação é posta em xeque durante a ascensão do nazismo na Alemanha dos anos 30. “É uma história sobre nossas fraquezas,

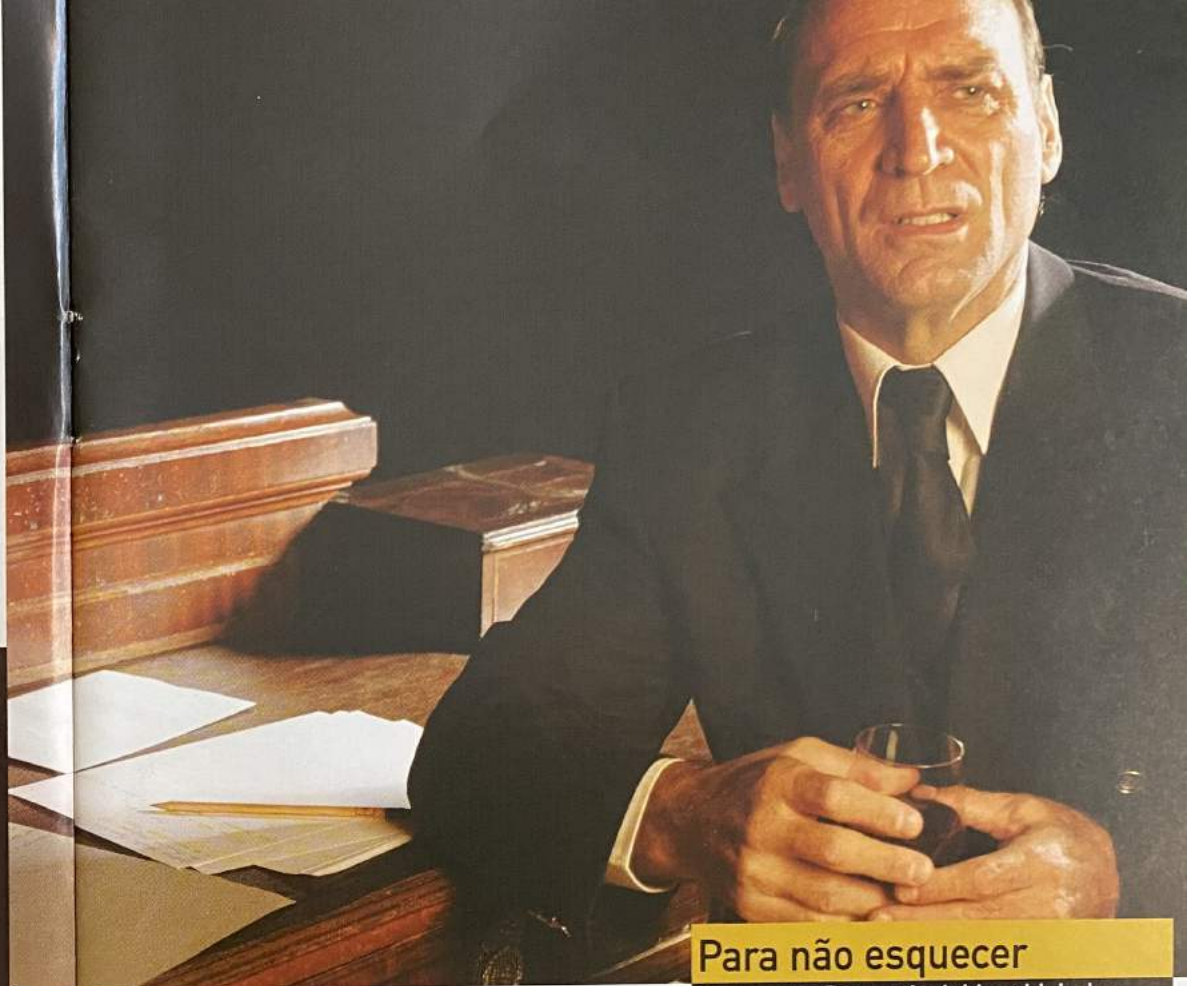
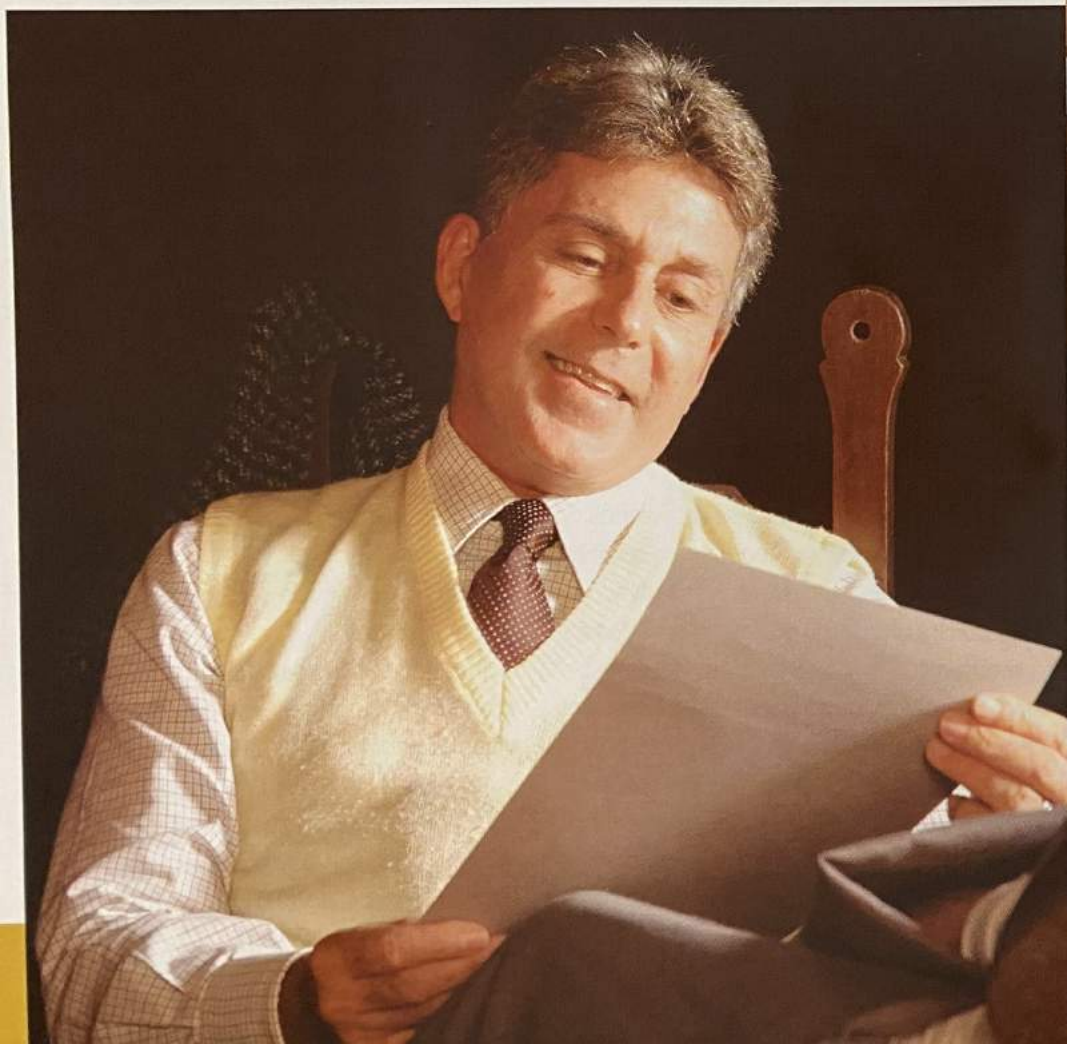
imitações e virtudes. Mostra como o nosso lado pior pode vir à tona a qualquer momento, como é fácil embarcar numa canoa furada. É, antes de tudo, uma peça sensível", define Jablonski.

Troca de cartas

O espetáculo conta a história dos muitos anos de amizade entre o judeu Martin (Edwin Luisi) e o alemão Max (Herson Capri), através das correspondências que eles trocam. Depois de um longo período fazendo fortu-

na nos Estados Unidos, Max abandona a sociedade nos negócios para criar os filhos na Alemanha em pleno final dos anos 20, período em que começa a popularidade de Hitler e de sua ideologia racista.

A trama toda acontece através da troca de cartas entre os amigos. No início, de modo afetuoso, logo depois tomando um rumo obscuro. A ponto de Max declarar numa das correspondências: "gostava de você não pela sua raça, apesar da sua raça". Para a co-autora Fabiana Valor, um dos pontos de



Para não esquecer

O co-autor Bernardo Jablonski, judeu, há dois anos entrou em contato com o livro, do qual se inspirou livremente para a trama. Enxergou na história a possibilidade de expor a estupidez do nazismo, mas sem ser didático. "Meus pais e avô estiveram em vários campos de concentração, entre eles Treblinka e Auschwitz. É uma modesta contribuição para os horrores do nazismo não caírem no esquecimento, embora a ascensão de Hitler ao poder seja apenas um pano de fundo", esclarece o co-autor, que não pretende deixar nenhuma lição de moral com a peça "Mensagem a gente manda pelo correio", dispara.

destaque da peça é a palavra. "Como toda a história é narrada através da correspondência que eles trocam, a força da palavra é impressionante", diz ela.

"Depois de tantas décadas, nós ainda não entendemos como o povo alemão passou a amar Hitler naquele momento histórico. A peça esclarece em tom acusatório um pouco isso. Mas, claro, não justifica. Porque, aliás, nada que ele fez é justificável", continua Edwin Luisi. "Acabam sendo dois monólogos no palco. É um exercício assustador, mas fascinante".

Um caminho para dois



Os 25 anos de um casal que só tem em comum o amor de um pelo outro.

Por Janaina Medeiros



No início, a relação parecia perfeita, como em praticamente todos os casamentos. Tais, então com 21 anos, era uma estudante prestes a descobrir a vida. E Cardoso um militante da esquerda, engajado com causas políticas em plena ditadura militar. Na história de ambos, está o ponto de partida de *Um Caminho Para Dois*, nova comédia assinada e dirigida por Flávio Marinho, em cartaz no Teatro Clara Nunes,

que narra 25 anos de um casal que nada tem em comum senão o amor.

Osmar Prado e Luciana Braga são os opostos que se atraem. Pela primeira vez contracenando, os atores se divertem com as situações cotidianas do casal. “Eles vivem num estilo totalmente Leandro e Leonardo, *Entre Tapas e Beijos* (risos)! E é legal porque Osmar e eu temos linhas de atuação e temperamentos muito diferentes, o que acaba

demarcando as diferenças do casal mais ainda”, compara a atriz.

A trama acontece de 1979 a 2005, período em que os protagonistas permanecem casados, e fatos históricos recheiam as cenas. “É estranho que um país tão sentimental e afetivo não cultive mais o principal derivado da comédia, a comédia romântica. É raro ver o gênero representado na dramaturgia brasileira. E mais raro ainda é depararmos

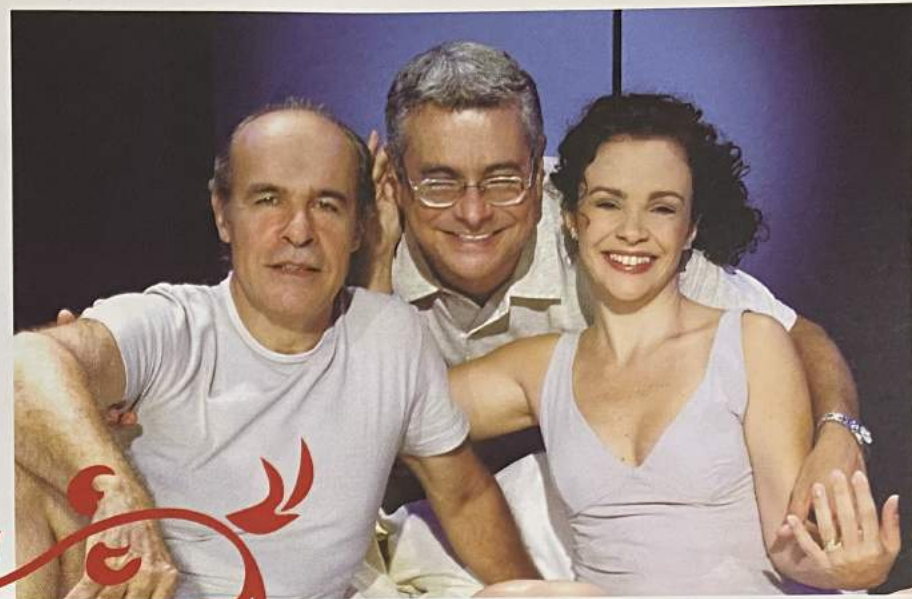
com uma comédia romântica que tem como pano de fundo a própria história do Brasil”, conta o autor e diretor Flávio Marinho.

“O grande barato da peça é a interação com o público. A quarta parede é rompida e há uma identificação imediata com as situações, não importa qual seja a sua geração”, acrescenta Osmar Prado. “Mas não é uma narrativa linear. A trama é um quebra-cabeça. Em cada cena aparecemos

com uma nova idade”, diz Luciana Braga, fã de comédia romântica. Sem perder o humor, a peça brinca com o tempo e mostra como ele afetou o país e as pessoas. Além, é claro, de discutir a relação.

Com o passar dos anos, Tais se engaja politicamente e Cardoso passa a se acomodar. “Eles percorrem trajetórias diametralmente

opostas. Trocam de lugares e nunca se encontram. E o casamento só sobrevive a tudo isso durante 25 anos porque a resposta à tudo é o amor”, define Flávio Marinho. “Diria que é uma comédia romântica inteligente. O Flávio escreve muito bem sobre o cotidiano e sabe como poucos traçar o perfil da sociedade e do casal”, arremata Osmar Prado.



Notícia ou ficção?

“Um Caminho Para Dois” é a mais recente peça de Flávio Marinho, que também assina “Abalou Bangu”, há um ano e meio em temporada ininterrupta. Assim como em “Coração Brasileiro” e “Salve Amizade”, entre muitas outras, o autor mantém o humor e o cotidiano como temperos básicos de sua obra. “Sou jornalista também e acho que isso é um vício de profissão, trago sempre uma contemporaneidade aos meus textos”, define-se Marinho, que pela primeira vez escreve uma comédia romântica. E, como não poderia deixar de ser, já começa com pé direito. “Um Caminho Para Dois” disputou com 290 inscritos de todo o Brasil o Prêmio José Wanderley e levou o primeiro lugar no Concurso Nacional de Dramaturgia de Natal.

Uma viagem muito louca

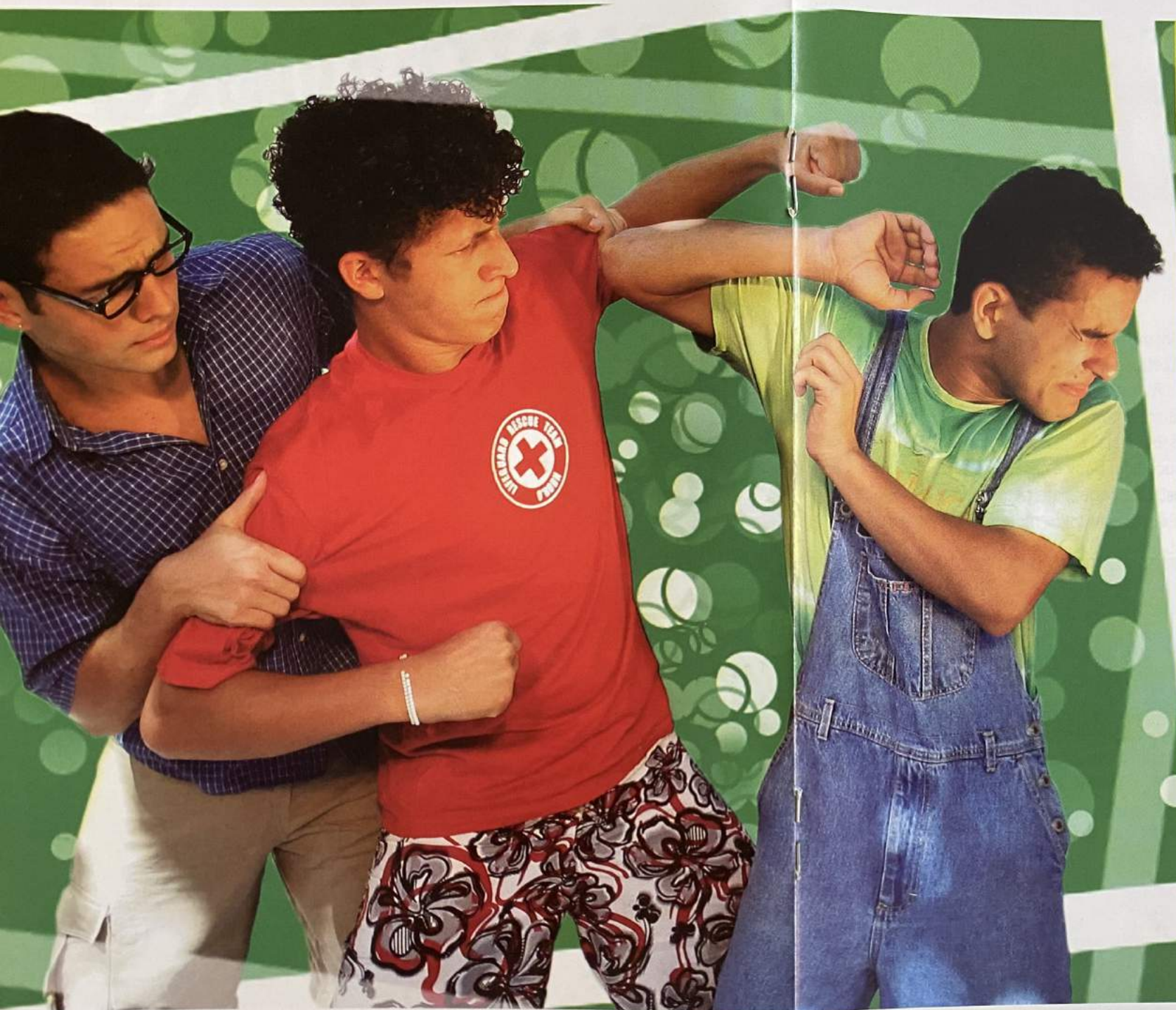
Alunos do Talentos da Vez escrevem e atuam em espetáculo no SESI.

Por Janaina Medeiros

Cinco adolescentes vivendo a descoberta da sexualidade, a ansiedade pelo futuro, a frustração da paixão não-correspondida e a força da amizade. Um turbilhão de emoções acontece no que seria uma simples viagem de fim de semana e se transforma em uma grande aventura. Este é o mote de *Uma Viagem Muito Louca*, texto assinado por Filipe Neri e Tatiana Lucckesi, com cinco alunos do *Projeto Talentos da Vez* no elenco. A peça está em cartaz no Teatro SESI até 30 de maio, em horário alternativo.

Dirigido por André Pimentel, o espetáculo tem ritmo ágil, bem-humorado e frenético, como todo encontro entre adolescentes costuma ser. Paulo (Felippe Neri), um adolescente tímido e romântico, e Nando (Fernando Vieri), um tremendo paquerador, estão apaixonados pelas amigas Kátia (Priscila Viegas) e Carol (Raquel Cosy), ambas à procura de seus príncipes encantados. O primeiro, pressionado por uma aposta com o amigo, consegue a casa de praia da família por um fim de semana com um único objetivo: conquistar as garotas.





Em meio a tantos planos, surgem reviravoltas: Carol tem que levar seu irmão Kadu (Kiko Alves) de volta para casa, o carro enguiça, falta dinheiro para as compras. Isso além de surgir um misterioso “chá emagrecedor” dado por um chinês (Felipe Fontenelle). Aí tem início a viagem muito louca.

“O chá faz com que os jovens troquem de personalidade”, adianta Felipe Neri, que tem 19 anos e escreveu o texto em 2003.

“São 70 minutos de muita dança, música e coreografia. Meu irmão, Thiago Neri, assina os figurinos. Começamos a fazer apresentações no ano passado em lonas culturais. No início, eu mesmo produzi o espetáculo, porque não queria ficar de braços cruzados”, diz o autor, que hoje conta com o apoio de 13 empresas. Felipe Neri participou da segunda fase do *Projeto Talentos da Vez* – assim como André Pimentel, que ministra aulas de interpretação no Galpão Aplauso/Rio.

Nova Turma

O Projeto Talentos da Vez é uma iniciativa da Prefeitura do Rio de Janeiro, com o apoio da revista Aplauso. A partir de 11 de maio, uma nova turma de jovens de comunidades de baixa renda iniciará, como complemento de sua atividade escolar, aulas de teatro, dança, música, circo e artes plásticas. Ao todo serão 500 jovens, que por 12 meses vão estar reunidos no galpão Aplauso/Rio.

Crimes do CORAÇÃO

Três irmãs superam tragédias com otimismo, sarcasmo e ironia.

Três irmãs, muitos fantasmas do passado e alguma tragédia com pitadas de humor. Estes são os ingredientes de *Crimes do Coração*, comédia em cartaz no Teatro dos Quatro (horário alternativo), sob a direção de Lúcia Coelho. Nesta bela adaptação de Paulo Reis para o texto de Beth Henley, o elenco conta com Márcia Cabrita,

Solange Badin e Marta Paret, além de Eliane Costa, Julio Levy e Ricardo Marecos.

A história começa com um reencontro familiar promovido para impedir a prisão de Baby (Marta Paret), irmã caçula e mais bem-sucedida. Baby é casada com um deputado estadual, que, para perplexidade da família e da cidade onde moram, dispara um tiro

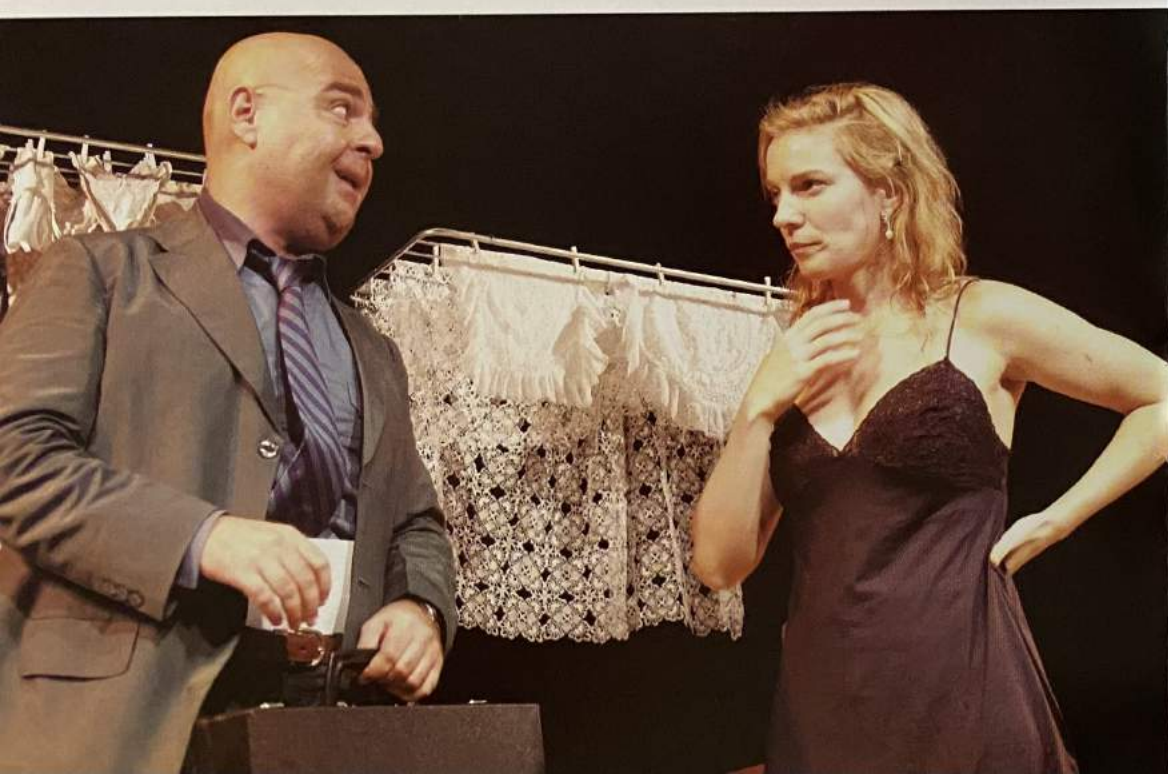
contra o próprio marido. Leninha (Márcia Cabrita), a irmã mais velha, solteira e dedicada ao avô, leva uma vida pacata e frustrada. Já Margô (Solange Badin), sumida, reaparece pela urgência da situação e revela a precária realidade como atriz no Rio de Janeiro.

“Acho que toda família vista de perto é estranha. Qualquer uma, não adianta. Por isso todo mundo vai se identificar”, diz Márcia Cabrita. “As mulheres vão se identificar com as três irmãs e os homens vão se divertir com elas. Porque toda mulher tem um pouco de cada uma e todo homem conhece uma assim!”, concorda Marta Paret, que também é a produtora do espetáculo.

Com a cara e a coragem

Marta conhece a peça há 10 anos e, mesmo sem patrocínio, resolveu apostar todas as suas fichas na produção. “Todo mundo

FOTOS: JOCA FALABELLA/DIVULGAÇÃO



embarcou nesse sonho e contamos com muito talento e muita criatividade para superar as dificuldades financeiras, principalmente para executar o figurino e o cenário da cozinha onde se passa a trama”, comenta, referindo-se ao trabalho do cenógrafo José Dias e da figurinista Cica Modesto.

Convidada por Marta para integrar o projeto, Lucia Coelho se encantou com a universalidade e atemporalidade do texto. “É uma trama que pode acontecer em qualquer época ou lugar. A autora coloca todos os sentimentos num grande caldeirão. E faz da tragédia matéria-prima para o humor”, define a diretora. “Dirigi essa peça com paixão. Sabemos que todos nós, em algum dia, em algum lugar, já nos sentimos insultados pela realidade”, diz Lucia.

Universo Feminino

Escrita em 1978, “Crimes do Coração” foi o maior sucesso de Beth Henley, proporcionando-lhe o Prêmio Pulitzer, láurea máxima da dramaturgia americana. A peça teve seu roteiro adaptado para o cinema pela própria autora, contando com um elenco estrelado na grande tela: Diane Keaton, Jessica Lange, Sissy Spacek e Sam Shepard. Esta adaptação de Paulo Reis é a primeira de uma trilogia sobre o universo feminino, marcando sua parceria com a diretora Lucia Coelho. Há 20 anos, Paulo e Lúcia ocuparam o Teatro Villa-Lobos com seus grupos Pessoal do Despertar e Navegando, produzindo espetáculos que fizeram história como “Lorenzaccio” e “O Círculo de Giz”. Além de “Crimes do Coração”, estão em fase de produção “A busca por Sinais de Vida Inteligente no Universo”, de Jane Wagner, e “Um Dia a Casa Cai”, de Mary Agnes Donoghue.



APLAUSO TEATRO

Casa de boneca
Ana Paula Ardó vive a Nora do clássico de Ibsen

Sete minutos
Quando o celular toca na hora e lugar errados...

Jantar entre amigos
Ou quando o casamento acaba...

Pluft, o fantasminha
o mais e pega a criança para viver as férias

Festival de Teatro
O 3º e 4º encontro em uma cidade invade a cidade

Zastrozzi
Um vilão filosófico e sedutor

Batalha de arroz

APLAUSO TEATRO

Cartas de amor de Nelson Rodrigues inspiram...
Dorotéia Minha

Jornal do Teatro
Em Cartaz
Camilla Pivanga
Guel Arraes
Louise Cardoso
Luiz Arthur Nunes
Marco Nanini
Marcos Palmeira
Robens Ewald Filho

Jornal do Teatro
Em Cartaz
Ariete Salles
Claudia Abreu
Fernando Elias
Gabriel Braga
Hume
Laura Cardoso
Louise Cardoso
Miguel Fabelza
Zece Polessa

Jornal do Teatro
Em Cartaz
Felipe Hirsch
Julia Fiala
Luís Fernando
Verônica
Marta Carmem
Bianchi
Miguel Fabelza
Miguel Fabelza
Wald Mals

Jornal do Teatro
Em Cartaz
André Pires Leme
Carla Szpica
Camilla Amado
João de Brito
Juliano Sobrinho
Leonardo Brício
Nicola Seri
Regina Braga

Colecione! Assine!

Enviamos para todo o Brasil

Maiores informações

Tel.: (21) 2511-5344 / 2511-1390
ou e-mail: aplauso@gb.com.br

Assinatura
semestral
R\$ 24

Coleção completa
de Aplauso por R\$ 54!
Edições de 1 a 64



A CAMINHO DE CASA

Três episódios sobre tolerância acontecem após a explosão de um ônibus numa auto-estrada. Texto: Maurício Arruda Mendonça e Paulo de Moraes. Direção: Paulo de Moraes. Com a Armazém Companhia de Teatro. **Fundição Progresso – Espaço Armazém** (Rua dos Arcos, 24, Lapa). Fone: 2524-2324. Quinta a domingo, 20h. R\$ 10 (qui. e sex.) e R\$ 20 (sab. e dom.). Até 15 de maio.

A GLÓRIA DE NELSON

Espectáculo composto por cenas retiradas de algumas das mais importantes peças de Nelson Rodrigues. Direção: Daniel Herz. Com Ana Ferraz, Ana Lelis, Andréa Neves. **Teatro Miguel Falabella** (Av. Dom Hélder Câmara, 5.474, Del Castilho). Fone: 2597-4452. Terça e quarta, 18h. R\$ 15.

AS ARTIMANHAS DE SCAPINO

Dois jovens se apaixonam na ausência dos pais e o criado de um deles, Scapino, cria situações engenhosas para que a relação vá adiante. Texto: Molière. Direção: Daniel Herz. Com Anderson Mello, Charles Fricks, João Marcelo Pallottino. **Teatro Maison de France** (Av. Presidente Antônio Carlos, 58, Centro). Fone: 2215-1708. Quinta, sexta e domingo, 20h. Sábado, 21h. R\$ 30 (qui., sex. e dom.) e R\$ 35 (sáb.).

ALMAS BARRANTES

Musical traça um paralelo entre a boemia da Lapa do início do século passado com os tempos atuais. Texto e direção: Sidnei Cruz. Com o grupo Teatro de Anônimo. **Fundição Progresso – Teatro do Anônimo** (Rua dos Arcos, 24, Lapa). Fone: 2240-0930. Sexta e sábado, 20h. Domingo, 19h. R\$ 15.

BAQUE

Três monólogos mostram como personagens comuns reagem a situações-limite, colocando em xeque a condição humana. Texto: Neil Labute. Direção: Monique Gardenberg. Com Deborah Evelyn, Emílio de Mello e Carlos Evelyn. **Espaço Cultural dos Correios** (Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro). Fone: 2219-5300. Quinta a domingo, 19h. Até 29 de maio.

CRIMES DO CORAÇÃO

A relação entre as três personagens, marcada por uma seqüência de tragédias, é exposta com sarcasmo e fina ironia, nesta adaptação de Paulo Reis. Texto: Beth Henley. Direção: Lucia Coelho. Com Marcia Cabritta, Solange Badin, Marta Paret. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. Terças e quartas, 21h. Quintas, 17h. R\$30.

DECOTE

Oito esquetes fazem uma paródia da obra de Nelson Rodrigues. Texto e atuação: Cia. Os Atores de Laura. Direção: Susanna Kruger e Daniel Herz. **Teatro Maison de France** (Av. Presidente Antônio Carlos, 58, Centro). Fone: 2215-1708. Sábado e domingo, 18h. R\$35 (sáb.) e R\$30 (dom.).

DIVÃ

Mulher de 40 anos procura um analista por curiosidade e acaba questionando sua trajetória até então considerada bem resolvida. Texto: Martha Medeiros. Direção: Ernesto Piccolo. Com Lilia Cabral, Alexandra Richter e Marcelo Valle. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$ 30 (qui.), R\$ 35 (sex.) e R\$ 40 (sáb. e dom.).

DON GIOVANNI

Livre adaptação da ópera de Mozart sobre o conquistador Don Juan. Texto: Gustavo Bicalho. Direção: Gustavo Bicalho e Henrique Gonçalves. Com a Cia. De Teatro Artesanal. **Teatro Villa-Lobos – Espaço 3** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2275-6695. Quinta a domingo, 20h. R\$ 15. Até 29 de maio.

ÍNDIGO & BLUES

As ansiedades e as angústias de oito adolescentes. Texto e direção: Ana Lúcia Ricon. Com Karina Dohme, Tatyane Goulart, Daniel Ávila. **Teatro Miguel Falabella** (Av. Dom Hélder Câmara, 5.474, Del Castilho). Fone: 2597-4452. Quinta a domingo, 18h. R\$ 20.

INÊS DE CASTRO

Ficção inspirada em dados biográficos do dramático e arrebatador romance entre a plebéia Inês de Castro e o príncipe Pedro, que ameaçou a coroa portuguesa no século 14. **Teatro Villa-Lobos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fones: 2275-6695. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 20 (qui.) e (dom.) e R\$ 25 (sex. e sáb.). Até 29 de maio.

INFRATURAS

Pequenas histórias de brasileiros comuns com suas manias, neuroses e afins, contadas com muito humor. Texto: Fábio Porchat. Direção: Malu Valle. Com Fábio Porchat e Paulo Gustavo. **Teatro Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. Terça e quarta, 21h. R\$ 20. De 10 de maio a 22 de junho.

INTIMIDADE INDECENTE

Texto de Leilah Assumpção sobre os encontros e desencontros de um casal



dos 50 aos 80 anos. Direção: Regina Galdino. Com Vera Holtz e Marcos Caruso. **Teatro do Leblon – Sala Marília Pêra** (R. Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 40.

MADAME

A personagem A Noiva está prestes a se casar e passa a questionar seus sonhos e sua relação com o sexo. Texto: Manuela Dias. Direção: Daniela Amorim. Com Suzana Pires. **Teatro Maria Clara Machado** (Rua Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 2274-7722. Quartas e quintas, 21h. R\$ 15. Estréia dia 11 de maio.

NAMORO

Espetáculo adolescente sobre três irmãs inseparáveis que experimentam juntas todas as agruras e emoções desta fase de descobertas. Texto: Ilder Miranda da Costa. Direção: Camila de Aquino e Paulo Hamilton. Com: Leticia Colin, Jaqueline Macoeh e Priscila Assum. **Teatro Miguel Falabella** (Av. Dom Hélder Câmara, 5.474, Del Castilho). Fone: 2597-4452. Quinta a domingo, 20h. R\$ 15 (qui. E sex.) e R\$ 20 (sáb. e dom.).

NOTÍCIAS POPULARES

Esquetes de humor sobre personali-

des, política e outros fatos do cotidiano. Texto, direção e atuação: Cia. De Comédia Os Melhores do Mundo. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$ 30 (sex.) e R\$ 40 (sáb.) e R\$ 35 (dom.). Até 22 de maio.

OS ADORÁVEIS SEM VERGONHAS

Seis personagens narram suas desventuras em busca de um emprego. Texto: Daniel Botti. Direção: Guilherme Leme. Com Jandir Ferrari, Pedro Neschling, Marcelo Mello. **Teatro Café Pequeno** (Rua Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 2294-4480. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 19h30. R\$ 25. Até 29 de maio.

OS HOMENS SÃO DE MARTE... E É PRA LÁ QUE EU VOU

Fernanda, uma jornalista solteira, relata seus conflitos e dilemas na busca de um grande amor. Texto e atuação: Mônica Martelli. Direção: Victor Garcia Peralta. **Teatro Candido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 20.

OS NEGROS

Espetáculo discute o comportamento do ser humano diante da dominação.

Texto: Jean Genet. Direção: Luiz Antonio Pilar. Com Sergio Menezes, Iléa Ferraz, Maurício Gonçalves, Maria Ceixa. **Centro Cultural Banco do Brasil - Teatro I** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. Quarta a domingo, 19h. R\$ 10. Até 26 de junho.

OS PÂNDEGOS – A COMÉDIA

Série de esquetes sobre o lado mais humano e insano dos personagens. Texto e atuação: Dig Dutra e Wagner Trindade. Direção: Daniel Dias da Silva. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dumont, 116, sobrado, Gávea). Fone: 2239-3511. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 20.

PAREI NA CONTRAMÃO

Dois jovens fogem para assistir suposto show dos Beatles no Rio, ficam no meio da estrada e começam uma história de amor embalada por músicas da Jovem Guarda. Texto: Pedro Murad. Direção: Gabriel Cortez. Com Andréia Faria, Conrado. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. Sextas e sábados, 19h. R\$ 30.

PURO BRASILEIRO

A música e o humor do caipira brasileiro levados ao palco, com um

repertório de 20 músicas do melhor do cancionero, interpretadas e executadas pelos atores da Cia. Teatral Martim Cererê. Roteiro e direção: Marcos Fayad. Com Adriana Veloso, Liz Eliodoraz, Valéria Costa. **Café Teatro Arena** (Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana). Fone: 2235-5348. Quinta e sexta, 21h. Sábado, 22h. Domingo, 20h. R\$40.

SURTO

Esquete cômicos que retratam a loucura do cotidiano. Texto e atuação: André Moraes, Flávia Guedes, Rodrigo Fagundes, Thais Lopes e Wendell Bendelack. Direção: Cláudio Handrey. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. Quinta, 21h30. Sexta e sábado, 19h. R\$ 30.

TRIUNFO SILENCIOSO

As conseqüências sobre a amizade entre um judeu e um alemão durante a ascensão do nazismo nos anos 30. Texto: Bernardo Jablonski e Fabiana Valor. Direção: Bernardo Jablonski. Com Edwin Luisi e Herson Capri. **Espaço Sesc-Copacabana – sala multiuso** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 2547-0156. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$10.



UM APOSENTADO ADOLESCENTE

Sofrimentos e angústias de um homem que tenta se adaptar a sua nova rotina de aposentado. Texto: Paulo Graça Couto. Direção: João Bethencourt. Com Bemvindo Siqueira, Suely Franco, Cristina Bethencourt. **Teatro do Leblon – Sala Fernanda Montenegro** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2511-2791. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 40.

UM CAMINHO PARA DOIS

Casal vive altos e baixos durante 25 anos de casamento. Texto e direção: Flavio Marinho. Com Luciana Braga e Osmar Prado. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 30 (qui.) e R\$ 35 (sex. e dom.). Até 31 de julho.

UMA VIAGEM MUITO LOUCA

Cinco adolescentes fazem descobertas sobre amor, sexo e amizade num final de semana inusitado. Texto: Filipe Neri e Tatiana Lucckesi. Direção: André Pimentel. Com Felipe Fontenelle, Fernando Vieri, Filipe Neri. **Teatro SESI** (Av. Graça Aranha, nº 1, Centro). Fone: 2563-4164. Segunda, 19h30. R\$ 12.

VAMOS AO QUE INTERESSA

Espectáculo com cinco cenas independentes que estabelecem um diálogo entre si. Texto, direção e atuação: Hamilton Vaz Pereira. **Espaço Sesc-Copacabana – sala multiuso** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 2547-0156. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 18h. R\$10.

VOCÊ TEM QUE ME DAR SEU CORAÇÃO

Comédia nonsense de mistério e crimes envolvendo o roubo de uma jóia indiana na Copacabana dos anos 30. Texto: Luiz Carlos Góes. Direção: Marcus Alvisi. **Teatro Ipanema** (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 2523-9794. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 30. Estréia dia 13 de maio.

X, Y E S

Adaptação da obra de August Strindberg sobre amor, o machismo e outros temas que envolvem os relacionamentos. Texto e direção: Antonio Quinet. Com Alcemar Vieira, Flavia Ribeiro. **Teatro Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 20. Até 15 de maio.

O espectador assistiu, gostou e indica



FOTOS: TV GLOBO/DIVULGAÇÃO

Os sete afluentes do Rio Ota

“O trabalho dos atores é incrível e a trama é muito boa, traçando um paralelo com momentos históricos. Um espetáculo tão instigante e impressionante que nem dá para sentir que dura cinco horas. Um deleite para todos os espectadores.”

Deborah Evelyn, atriz

Divã

“Sabe aquela peça muito boa?! Contemporânea, moderna, que fala sobre a vida da gente agora. Aquela que não tem erro. Texto delicioso, atores excelentes, você se emociona, você ri, você se identifica, reflete e recomenda sem um único ‘mas’. Então, já vi duas vezes!”

Eliane Giardini, atriz



Surto

“O talento e a veia cômica dos atores são o grande destaque. E o mais bacana é o deboche coletivo e o humor escrachado do início ao fim. Tanto que não resisti e já até fiz uma participação especial, me divertindo muito.”

Vladimir Brichta, ator

Daqui a duzentos anos

“Luis Melo é um ator muito especial - e este é mais um grande trabalho seu de pesquisa e dedicação. Unir sua experiência com textos de Tchecov só pode resultar num ótimo espetáculo”.

Nívea Maria, atriz



Você tem que me dar seu coração



Um besteirol com suspense, romance e muito nonsense.

O besteirol está de volta. Resgatando o melhor clima deste movimento que agitou os palcos cariocas nos anos 80, Luiz Carlos Góes escreveu uma divertidíssima comédia ambientada no Rio de Janeiro do início da década de 30. E com direito a

milionários estrangeiros deslumbrados com a selva brasileira, roubo de jóias, casamentos por interesse e muitos crimes acontecendo numa mansão. De quebra, uma homenagem a Carmem Miranda, a começar pelo título, *Você Tem que me Dar seu Coração*.

Dirigida por Marcus Alvisi, a peça estréia dia 13 de maio no Teatro Ipanema e tem Sylvia Bandeira, Claudia Viggone e Fábio Pillar à frente do elenco. Tudo no espetáculo é um grande nonsense. “A minha personagem se chama Tiavânia porque sua mãe era fã de Tchecov e resolveu homenagear a sua peça *Tio Vânia*”, diverte-se Sylvia Bandeira, irmã do Conde Horace Blackwell (Rubens de Araújo), que tem uma tara pelos negros brasileiros. “Ela diz que não quer morrer sem conhecer um”.

Nonsense em cada cena

Antigo governador da Índia, o conde se muda para o Brasil, onde conhece Alcione, sua segunda mulher, que morre no início do espetáculo ao cair da pedra do Leme. Neste momento aparece em sua casa Carmem (Claudia Viggone), uma chapeleira de Niterói muito parecida com sua amada Alcione, que tem o sonho de ser a maior cantora do Brasil.

“É uma homenagem a Carmem Miranda. Costumo dizer que qualquer semelhança é um completo absurdo. A personagem é engraçadíssima e tem o gestual da Carmem Miranda nas horas mais impróprias”, conta Claudia, que se diverte a cada ensaio. “Os assassinatos acontecem na mansão e os personagens começam a encontrar cabeças e pedaços de corpos espalhados por todos os cantos. É garantia de riso do início ao fim”.

Clichês dos anos 30

Os crimes têm como pivô um rubi valioso chamado O Coração de Kali, que o Conde Horace roubou de um templo da Índia, man-

tendo-o em um esconderijo no seu gabinete. Quando o conde é degolado, começam a acontecer uma série de assassinatos na mansão, deixando Carmem e Tiavânia apavoradas.

Para investigar o caso, entra em cena o detetive Paulo Robertson (Fábio Pillar) e seu assistente, Marco Antoninson (Luciano Borges). Ele é considerado o investigador das elites e se acha um gênio, mas não passa de um atrapalhado, cujo passatempo é ser bailarino e disputar campeonatos de Charleston no Copacabana Palace. “É engraçado brincar com os clichês da época e a visão que os gringos tinham do Brasil”, diz Pillar.

Doida demais

Escritor, letrista e autor com 30 anos de carreira, Luiz Carlos Góes foi um dos criadores do besteirol, gênero de comédia nonsense que dominou os palcos na década de 80. Agora Góes resolveu criar uma peça que pudesse homenagear Carmem Miranda nestes 50 anos de sua morte e, ao mesmo tempo, resgatar o clima de ingenuidade do Rio Antigo. Mas, claro, sem nenhum compromisso com a realidade. “Estava com saudade de fazer um nonsense, uma comédia bem doida e politicamente incorreta. Escrevi uma história divertida e mentirosa mesmo. Brinco com vários clichês, com direito até a raios, trovões e passagens secretas na mansão”.

CENA ABERTA



Luís Melo em "Gilgamesh", de Antunes Filho. Sesc Anchieta. 1995

Completíssima.

A Sol Gráfica apresenta ao mercado seu mais recente investimento: pré-impressão digital e CtP.

Eliminamos filmes para oferecer melhor desempenho na produção dos trabalhos, otimizamos tempo e aprimoramos a qualidade dos impressos.

Sem mencionar a diminuição no custo do trabalho, uma vez que os fotolitos não são mais necessários.


E estamos mais perto ainda do nosso cliente: transmissão de dados em banda-larga pela Internet proporciona mais agilidade.

Por isso a Sol Gráfica tem orgulho de ser completíssima.



SOL
GRAFICA

Rua João Torquato, 289 - Bonsucesso • RJ
Tel: (21) 2560-4082 Fax: (21) 2290-8599
www.solgrafica.com.br • solgrafica@infolink.com.br



Cultura também é
um compromisso com
o futuro

A Infraero, administradora dos 66 maiores aeroportos do Brasil, investe na idéia de que promoção cultural é também um instrumento de investimento social. Além de patrocinar a produção de filmes, livros e peças teatrais, os aeroportos possuem espaços para exposições, principalmente de artistas locais. Criar oportunidades para novos talentos e apoiar manifestações culturais é uma das formas do Brasil descobrir seu som.